

A COISA EM SI ¹

(Oriana Duarte, setembro de 2001)

I. DADOS GERAIS:

Trata-se de um trabalho de performance, que ocorre na instalação denominada “ O Barco” e cuja ação é de ingerir uma “ sopa de pedras”.

II. INFORMAÇÕES SOBRE A PERFORMANCE:

A ingestão de uma “**sopa de pedras**” pode ser apreendido como o acontecimento em torno do qual a performance desenrola-se. Mas, ao longo da duração desta, a repetição dos gestos, que são próprios à qualquer momento de refeição (sentar a uma mesa, servir-se em um prato, usar talheres) alternam-se com outros que, por sua vez, realocam diversos objetos presentes no ambiente da instalação que a acompanha, de modo a promover uma sutil alteração neste.

A “**sopa de pedras**” mencionada, resulta de uma “mistura” de pedras pertencentes a localidade onde a performance esta sendo realizada e de pedras recolhidas do local da apresentação antecedente. Não existe pré-requisito nas escolhas das pedras, é apenas recolher em qualquer local do lugar onde se dão as performance. O tempo de seu cozimento é de aproximadamente 30 minutos e esta preparação da sopa realiza-se antecipadamente à apresentação da performance, para assim ser posta no ambiente de instalação, no mesmo caldeirão na qual foi preparada.

III.1. PROCEDIMENTOS QUE OCORREM ANTES DA PERFORMANCE:

1) Execução da “sopa de pedras”:

- Realizada pela artista.
- Inicia-se 2 horas antes da apresentação da performance.
- É preciso dispor de uma cozinha ou local que possua fogão e torneira disponíveis.
- A “ receita” da sopa é: pedras (seixos) de Porto Alegre + pedras (seixos) da cidade do Porto² + água.
- Após lavar as pedras, estas são postas em um caldeirão com água e fervidas por 30 minutos

2) Inserção da “sopa de pedras” no “ Barco”:

- Realizada por auxiliar (monitor ou montador)/ Ocorre logo após a finalização da execução da sopa.
- No mesmo caldeirão utilizado na sua preparação, a sopa deverá ser levada ao “Barco”,

¹ Texto extraído de dossiê de montagem encaminhado a III Bienal do Mercosul, Porto Alegre, 2001.

² Localidade onde ocorreu a performance que antecede a atual

- sendo posta sobre o aparelho de TV (acionamento do fogão).
- Colocando sobre o aparelho de TV, o monitor destampa o caldeirão, colocando a tampa sobre a mesa.
- O monitor, antes de sair da instalação, liga o gravador que está dentro da gaiola (acionamento do filtro).
- 3) Regulagem de equipamento vídeo/áudio (elementos fogão/filtro)
 - Realizada por auxiliar (monitor/montador).
 - 10 minutos antes de iniciar a performance, é preciso que o monitor regule o equipamento de áudio e vídeo, de modo que estes voltem ao seu início (da fita VHS e da fita cassete).
 - Ao sair da instalação o monitor volta a colocar a tampa (que estava sobre a mesa) no caldeirão.
- 4) Preparação da artista para a performance:
 - É pedido, após a preparação da “sopa de pedras”, um local privado para a artista se concentrar.
 -

III.2. PROCEDIMENTOS QUE OCORREM DURANTE A PERFORMANCE:

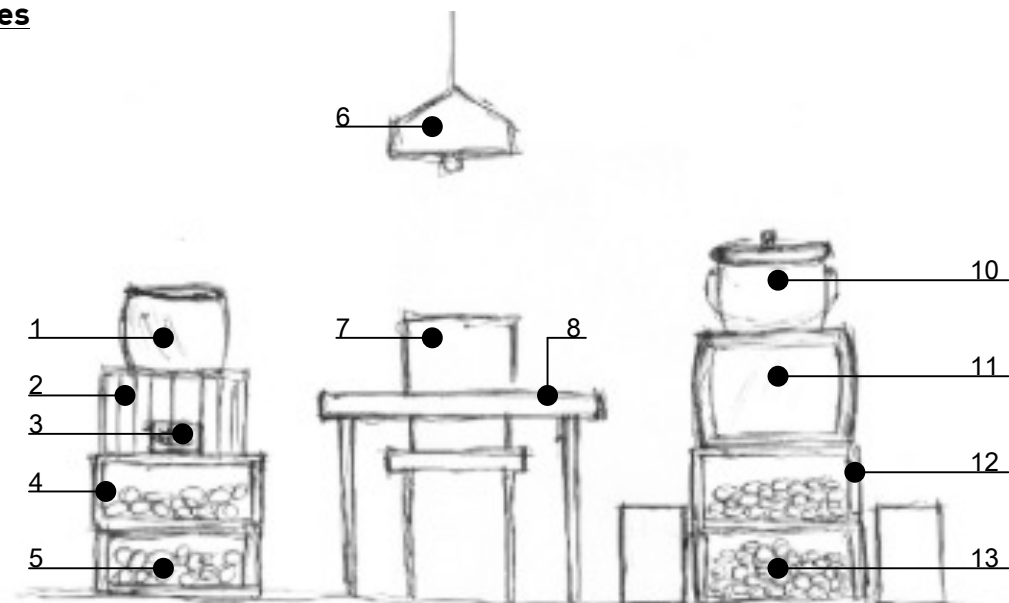
- Horário de realização: 1 hora após abertura da exposição.
- 1) Procedimentos relacionados ao público:
 - Anúncio da performance: Pode ser dado enquanto o monitor procede com a regulagem de equipamento vídeo/áudio.
 - Não existe delimitação de área para apreciação da performance, ficando esta a critério do observador.
 - O público tem total liberdade de ações, manifestações, etc. enquanto a performance estiver ocorrendo, podendo até mesmo inserir-se no ambiente da instalação para observar “de perto” o que bem desejar.
 - Não é feita restrição ao uso de flashes, luzes, etc.
- 2) Procedimentos relacionados ao registro da ação performática:
 - É aconselhado haver um registro da performance, preferencialmente em vídeo, realizado pela instituição, para que este venha a ser apresentado ao público durante o período da mostra, juntamente com a instalação “O Barco”.
 -

III.3 PROCEDIMENTOS QUE OCORREM DEPOIS DA PERFORMANCE:

- Inserção próximo a área da instalação, em dia seguinte a performance, de aparelho de TV/vídeo com imagem da performance ocorrida.

III. INFORMAÇÕES SOBRE A INSTALAÇÃO “O BARCO”:

IV.1. Elementos constituintes de “O Barco”



“FILTRO”

- =
- 1.aquário de vidro
- + 2. gaiola de alumínio
- + 3.gravador portátil (+ caixas de som)
- + 4.caixotes de madeira
- + 5. pedras

“MESA DE TRABALHO”

- =
- 6.luminária (de teto) + 7. cadeira
- + 8. mesa (colher + concha + prato
- + folhas de papel carbono
- + prancheta)

“FOGÃO”

- =
- 10.caldeirão (contendo a sopa)
- + 11.aparelho de TV/vídeo
- + 12. caixotes de madeira
- + 13. pedras (envolvidas em papel
- carbono)

Informações sobre o áudio:

Título do texto: Fora de si / Autor: Oriana Duarte / Ano: 1997 / Tempo de gravação: leitura (com repetição) por uma hora

- Levar de um lugar ao outro e depositar uma coisa em um lugar.
- O lugar onde esta coisa ficará já não é mais o lugar- é a coisa.
- Metamorfose de espaço em matéria? O lugar deixa de ser puro? As coisas não são puras.
- O lugar para existir depende do gesto que o aponte, da linha que o delimite, de uma coisa que o preencha?
- A coisa, por sua vez, necessita do lugar que a receba, que a torne necessária, que a identifique entre tantas outras coisas?
- Há um espaço a ser preenchido?
- Há um vasto espaço. E as coisas são ocupações de espaços... E gestos locam-deslocam-relocam coisas no espaço.
- Neste lugar, esta coisa, neste gesto?
- Lugar persegue coisa e gesto; coisa persegue lugar e coisa...
- Uns e outros, por vezes, completam-se e anulam-se?
- Há um registro da transposição de informações: um entreposto - lugar sem perguntas e respostas; ocupado pelo incerto, por manuseios e superações.
- E a coisa está num lugar que não se preencheu?
- É possível que reste um lugar... outra coisa-lugar.

(É dado um encontro e repito e repito e repito – persigo: um mesmo outro gesto que transmuda-se em coisa, que transmuda-se em lugar, que transmuda-se em encontro. Informo: por simbioses, por desdobramentos. Não faço nada, coisas estão feitas, estão no mundo – é reduplicar-se.)

IV.2. Dados sobre a montagem:

PROJETO DE “A COISA EM SI” NA III BIENAL DO MERCOSUL:

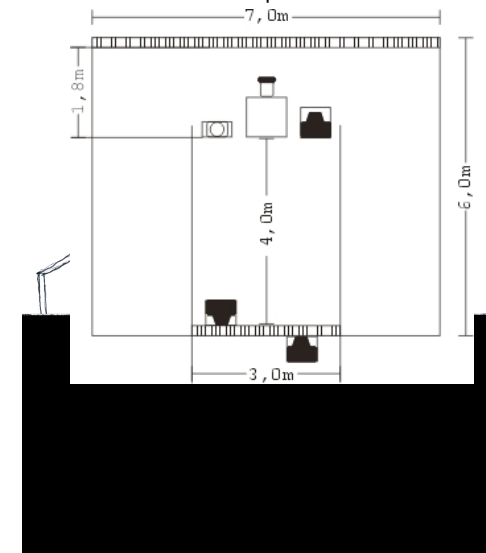
Características dos espaço físico:

A construção do espaço físico da instalação é composta apenas de 2 paredes, sendo uma frontal a outra, não havendo paredes laterais. É necessário que no local de montagem tenha saída para ligação elétrica do equipamento TV/vídeo, equipamento de áudio e luminária de teto. A iluminação do trabalho, mesmo durante a performance, será dada apenas com luz incidente da luminária de teto componente da instalação.

Pede-se localizar o trabalho no espaço expositivo em área onde possa se produzir uma situação cênica de “palco italiano”. Não há diferença de nível de piso para localização da instalação no espaço expositivo.

MONTAGEM DA ÁREA DE PERFORMANCE:

Será composta da instalação “O Barco” e área de apresentação dos registros em vídeos e cartografias de performances já ocorridas, bem como o registro em vídeo de performance apresentada na Bienal.



RECURSOS SOLICITADOS A III BIENAL DO MERCOSUL:

- EQUIPAMENTO DE TV/VÍDEO:

1 televisor de 20/21" / 2 televisores de 29" / 3 videocassetes auto-reverso.

MATERIAL DE MONTAGEM:

- a) pedras (seixos-rolados), sem critério de escolha relacionado a cor, dimensão, formato, etc. em quantidade equivalente a 05 baldes de 20 litros (cada). / b) 8 caixotes de madeira no formato médio de 30x30x60cm (comumente utilizados para acondicionamento/transporte de frutas)
- c) Impressão em sign de texto na dimensão 80x70cm / d) Suportes de apoio para 2 televisores de 29" - cubos pintados de preto.

ACOMPANHAMENTO DE MONTAGEM: Montador para acompanhar os processos que envolvem a realização da performance, inclusive execução de registro do trabalho em vídeo (o fornecimento de equipamento de filmagem é de responsabilidade da artista).